

Expectativas do Mercado

O Federal Reserve (FED), banco central dos EUA, anunciou recentemente que irá comprar US\$ 40 bilhões por mês em títulos lastreados por hipotecas, até que o mercado de trabalho volte a apresentar melhora substancial. A taxa de desemprego no país ainda está elevada (8,1%), considerando-se que, antes da crise de 2008, situava-se abaixo de 5,0%. O FED também manterá os juros entre 0,0% e 0,25% até meados de 2015. Tais medidas objetivam dar novo estímulo à economia americana.

A economia chinesa, por sua vez, continua dando sinais de deterioração. O índice oficial dos gerentes de compras da indústria de transformação caiu de 50,1 pontos, em julho, para 49,2 pontos, em agosto (menor nível desde março de 2009), indicando contração da atividade. Contribuem para esse quadro a crise na região do euro e as medidas de repressão à especulação imobiliária, implementadas pelo governo chinês.

A crise na zona do Euro parece estar longe de seu fim. Além dos PIB de importantes países, como Espanha, França, Itália e Portugal, virem registrando crescimento nulo ou negativo, nos últimos trimestres, a taxa de desemprego na região já atinge 11,4%, a maior da série histórica. A da Espanha também bateu novo recorde: 25,1%, e não há perspectiva de reversão desse cenário nos próximos dois anos, pelo menos.

Já a produção industrial brasileira experimentou o terceiro aumento consecutivo, de 1,5% em agosto sobre julho. A inflação acumulada em doze meses (IPCA-15) caiu para 5,31% a.a., mostrando que está sob controle. Analistas do mercado financeiro não acreditam em nova redução da Selic este ano, dada a perspectiva de um maior aquecimento do mercado interno nos próximos meses.

A mediana das expectativas de analistas do mercado financeiro em relação à variação do PIB brasileiro em 2012 foi ajustada para 1,53% ao ano. Já a expectativa para a inflação (IPCA) é de que feche o ano em 5,36%, expandindo-se um pouco mais em 2013, com queda nos anos seguintes. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve fechar o ano no seu menor patamar histórico, podendo ser elevada em 2013 e 2014, enquanto a taxa de câmbio tende a se manter mais estável, em torno de R\$ 2,00 por dólar.

Quadro – Expectativas do Mercado

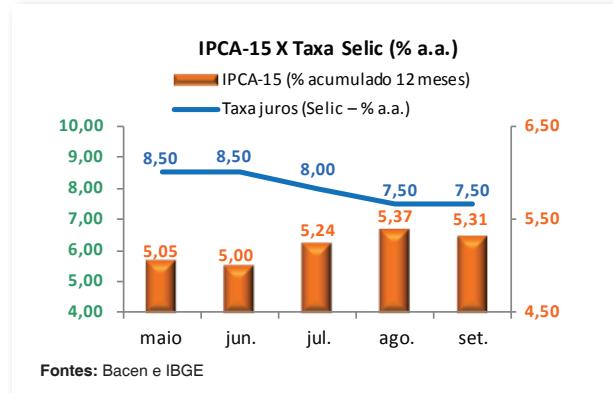
	Unidade de Medida	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	% a.a. no ano	1,57	4,00	4,00	4,00	3,70
IPCA	% a.a. no ano	5,36	5,48	5,25	5,00	4,90
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	7,50	8,00	9,00	8,75	8,50
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,00	2,00	2,00	2,00	2,02

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 28/09/2012

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- [Perfil do Microempreendedor Individual – 2012](#)
- [Pesquisa GEM 2011](#)

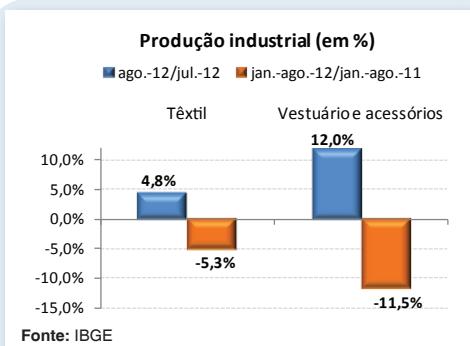
Acesse os outros estudos e pesquisas pelo site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>



Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Em julho, o Comércio Varejista registrou elevação de 1,4% no volume de vendas (segundo resultado positivo seguido) e de 1,7% na receita nominal (quinta alta consecutiva), em relação ao mês anterior, feito o ajuste sazonal. Destacaram-se as atividades “Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”, com alta de 9,7% no volume e de 14,8% na receita, e “Tecidos, vestuários e calçados” (+2,4% no volume e +3,0% na receita). No ano, o volume de vendas e a receita nominal acumulam alta de 8,8% e 11,8%, respectivamente, puxadas pelas atividades de “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (+16,2%, no volume de vendas) e “Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” (+15,0%, na receita). A expectativa é de continuidade de crescimento das vendas do varejo neste e nos próximos anos.

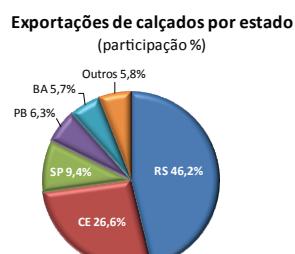


TÊXTIL E VESTUÁRIO

Aprodução física da indústria Têxtil registrou alta de 4,8% em agosto sobre o mês anterior (com ajuste sazonal), mas acumula queda de 5,3% no ano, frente a igual período de 2011. Já a produção de Vestuário e acessórios registrou alta de 12,0% de julho para agosto e queda de 11,5% no acumulado deste ano em relação ao mesmo período de 2011. As exportações de Vestuários e seus acessórios acumularam queda de 15,3% de janeiro a agosto deste ano sobre igual período de 2011, enquanto as importações apresentaram alta de 30,7%, no mesmo comparativo. Mas as medidas contidas no Plano Brasil Maior (desoneração da folha de pagamento etc.), a queda das taxas de juros e o câmbio mais desvalorizado devem favorecer as empresas do setor.

CALÇADOS

Aprodução brasileira de calçados e artigos de couro computou expressivo crescimento de 17,1%, de julho para agosto deste ano. No ano, porém, acumula queda de 4,0% em relação ao mesmo período de 2011. As exportações acumuladas no ano até agosto também registraram diminuição de 18,9% (em US\$), enquanto as importações aumentaram 16,0% no mesmo período. Apesar disso, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 375,7 milhões. O Rio Grande do Sul foi o estado que mais exportou (em US\$), embora o estado do Ceará tenha registrado maior volume (quantidade de pares) exportado. As medidas de incentivo à economia, anunciadas pelo governo, e o câmbio desvalorizado devem proporcionar maior competitividade às empresas brasileiras no segundo semestre de 2012 e nos próximos anos.

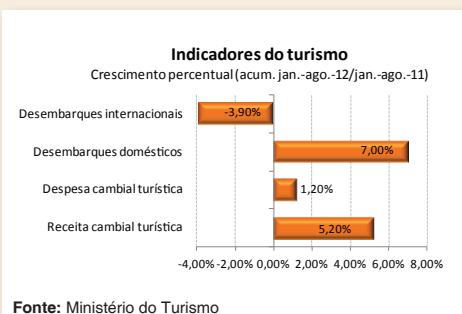


Fontes: Abicalçados e Secex

MÓVEIS

Aprodução do setor mobiliário registrou aumento de 15,8% em agosto ante o mês anterior (com ajuste sazonal), acumulando alta de 2,1% no ano, em relação a igual período de 2011. A balança comercial, por sua vez, acumula déficit de US\$ 8,6 milhões neste ano até agosto. Apesar disso, as perspectivas para as empresas do setor continuam positivas, tendo em vista a inclusão do setor no Plano Brasil Maior, que passará a pagar imposto de apenas 1% sobre o faturamento, em vez de recolher a contribuição patronal do INSS, de 20% sobre a folha de pagamento. Com isso, espera-se recuperação da produção a partir do segundo semestre deste ano.

TURISMO



Areceita cambial turística no Brasil, de janeiro a agosto deste ano, acumulou alta de 5,2% sobre o mesmo período de 2011. Nesse mesmo período, as despesas cresceram 1,2%, os desembarques domésticos registraram alta de 7,0%, enquanto os desembarques internacionais caíram 3,9%, muito provavelmente em função da crise mundial. O Plano Nacional de Turismo prevê aumento de 47,5% na receita gerada pelo turismo internacional até 2015, quando deverá atingir US\$ 10 bilhões. Essa previsão, contudo, poderá ser comprometida em função da crise que assola países europeus, não obstante os importantes eventos programados para os próximos anos, como a Copa das Confederações (2013) e a Copa do Mundo (2014).

Artigo do Mês

Marco Aurélio Bedê¹

Os Pequenos Negócios no Brasil em 2022

De acordo com a Receita Federal, no último mês de setembro, o País chegou a mais de 6,8 milhões de pequenos negócios registrados no Simples Nacional. Esse número é mais do que o dobro do número de optantes que havia em dez/2008. Em parte, isso foi fortemente influenciado pela implantação da Lei Geral das MPE, a partir de 2006, assim como pela criação da figura do Microempreendedor Individual (MEI), cujo registro teve início no segundo semestre de 2009 e já está próximo da marca dos 2,5 milhões.

Esses dados mostram que o País vem avançando no que diz respeito ao tratamento diferenciado e favorável para os pequenos negócios, tal como prevê na Constituição Brasileira. No entanto, muito ainda há para avançarmos.

Trabalho recente, elaborado pela UGE do Sebrae NA intitulado “Cenários para as MPE no Brasil até 2022” indica que, até 2022, o número total de optantes pelo Simples Nacional pode chegar a 12,9 milhões. Além disso, o ambiente no qual estão inseridos os pequenos negócios deverá mudar substancialmente nos próximos dez anos.

De acordo com o estudo, até 2022 o País poderá sair da 6.^a posição no *ranking* das maiores economias, para disputar, com a Alemanha e a Índia, a 4.^a posição em termos de Produto Interno Bruto. Internamente, importantes mudanças sociais são esperadas. O número de filhos por mulher em período reprodutivo cairá para 1,5 filho/mulher, uma das menores taxas do mundo. A expectativa média de vida continuará crescendo a uma razão de dois anos a cada década. A população em idade adulta será acrescida em mais 16 milhões de pessoas. E simultaneamente a isso, o número de crianças com até 14 anos sofrerá uma redução de quase oito milhões de pessoas, enquanto a população com mais de 60 anos crescerá na mesma proporção. Em paralelo, continuaremos a assistir a um aumento do rendimento médio, de 35 a 40%, e o nível de escolaridade do brasileiro, que deverá aumentar em 25%, passando dos atuais 8,9 anos, em média, para algo próximo a 11,2 anos de estudo. Tudo isso tende a causar impactos expressivos em termos de mercado consumidor.

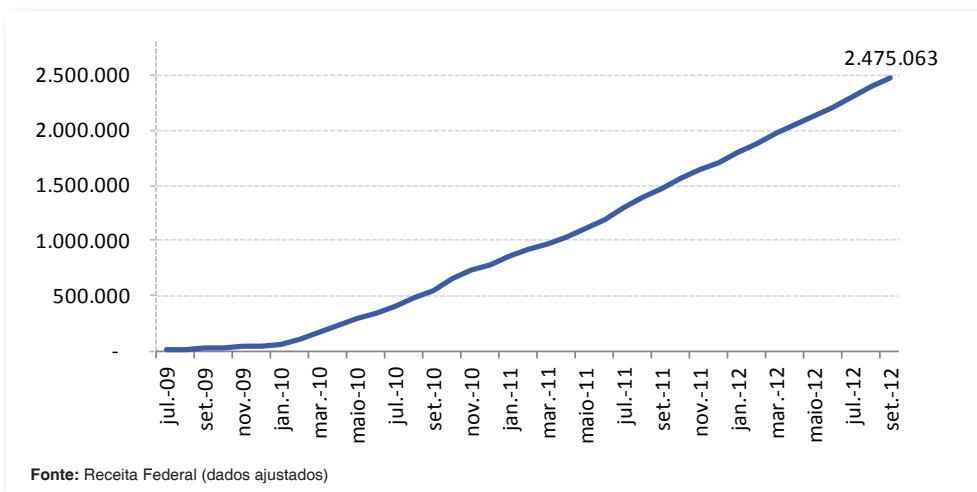
Como resultado, serão muitas as oportunidades no setor de serviços, com destaque para os serviços de informática, saúde, educação, entretenimento, lazer e os serviços técnicos especializados. O consumidor se tornará mais exigente, a produção local ficará mais exposta à concorrência internacional e a inovação e a sustentabilidade passarão a ser fatores indispensáveis à competitividade dos pequenos negócios. O grau de informatização das empresas crescerá e a oferta de produtos e serviços no meio digital atingirá níveis bastante sofisticados. A despeito disso, ainda haverá pequenos negócios que demandarão serviços elementares de capacitação, e persistirá uma parcela com pouco acesso à informatização. Portanto, o leque de demandas para o Sebrae tende a se ampliar, dos donos de *startups* digitais, mais sofisticados, aos informais menos escolarizados e, ainda, com alguma resistência a se formalizar e se informatizar. Os desafios, portanto, são grandes. E é importante que nos preparemos para eles.

O trabalho “Cenários para as MPE no Brasil até 2022” encontra-se disponível na Plataforma da UGE, no link <http://uge.sebrae.com.br/portal/site/siteuge/>.

¹ Doutor em Economia pela FEA/USP

Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de MEI formalizados até 30/set./2012



Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPE na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	SEBRAE NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	SEBRAE NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	FUNCEX
No valor das exportações brasileiras(%)	2010	1%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) ¹	1999	67%	SEBRAE SP
No total de empresas privadas existentes no País (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador+Conta-Própria+Empregado c/carteira+Empregados s/carteira), apenas para o estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
Quantitativo de MPE			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de Optantes do Simples Nacional (em 30/09/2012)	2012	6.820.301	SRF
Número de Microempreendedores Individuais (em 30/09/2012)	2012	2.475.063	SRF
Número de Estabelecimentos Agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
Mercado de Trabalho			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
Comércio Exterior			
Número de MPE exportadoras	2010	11.858	FUNCEX
Valor total das exportações de MPE (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$ 2,0 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$ 170,9 mil	FUNCEX

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 03/10/2012)